

*"É importante que essa aliança se consolide pelo diálogo permanente de forças que querem transformar o país"*

Roberto Freire



*"Provavelmente o Fernando Henrique não vai se meter aqui, até porque ele foi derrotado"*

Sigmaringa Seixas (PSDB-DF)

# Freire e Arraes apóiam Cristóvam no DF

■ Senador do PPS e governador eleito do PSB levam sua adesão à campanha do candidato do PT ao governo do Distrito Federal

Brasília — Jefferson Rudy/CB Press

BRASÍLIA — Lideranças dos partidos de esquerda começaram a se mobilizar para eleger os candidatos do PT que disputam o segundo turno das eleições para os governos estaduais. O primeiro passo nessa direção foi dado ontem com o candidato do PT ao governo do Distrito Federal, Cristóvam Buarque, que recebeu o apoio formal do senador eleito por Pernambuco Roberto Freire, do PPS, e do novo governador pernambucano Miguel Arraes, do PSB. Cristóvam obteve a adesão de Freire e Arraes à sua candidatura no Aeroporto de Brasília, onde chegou ontem de manhã após quatro dias descansando com a família em João Pessoa.

Miguel Arraes viajou especialmente de Recife só para combinar a sua participação na campanha do candidato petista, que também é pernambucano. "Acredito que o Cristóvam tem muitas chances de se eleger", afirmou Arraes. Amigo de infância de Cristóvam Buarque, Roberto Freire destacou que é de "fundamental importância a união de forças democráticas" para ajudar a eleger o candidato

do PT ao governo do Distrito Federal.

Nesse sentido, Freire comemorou a adesão do PSDB do Distrito Federal à candidatura de Cristóvam. "É importante que essa aliança se consolide a nível do diálogo permanente de forças que querem transformar o país", disse o senador eleito, que defendeu também a extensão dessa aliança a outros estados.

**Abadia** — Bem-humorado, Cristóvam Buarque desembarcou ontem em Brasília, comemorando o apoio da candidata derrotada ao governo do DF pelo PSDB, Maria de Lourdes Abadia. "Eu já esperava o apoio da Abadia. Mas confesso que fiquei emocionado pela forma como ela demonstrou esse apoio, antes mesmo da decisão do PSDB", afirmou o candidato, enquanto mais de 50 militantes do PT gritavam slogans e balançavam bandeiras do partido.

Cristóvam disse que irá conversar com os integrantes do diretório nacional do PT para ver a possibilidade de apoio do partido aos candidatos do PSDB que es-

tão disputando o segundo turno para os governos estaduais de São Paulo e Minas Gerais. Essa foi uma das condições impostas por Maria de Lourdes Abadia para subir no palanque de Cristóvam. "É cedo para dizer se o diretório vai apoiar essa reivindicação do PSDB aqui de Brasília", disse o candidato.

Na retomada da campanha eleitoral, Cristóvam pretende abordar a sua gestão a frente da reitoria da Universidade de Brasília (UnB), no período de 1985 a 1989. Sua passagem pela reitoria da UnB tem sido amplamente criticada pelo candidato do PTB ao governo do DF, Valmir Campelo.

"Se a minha administração na UnB não fosse boa, eu não teria a votação que tenho entre os estudantes, professores e funcionários", rebateu o candidato petista. Ele pretende continuar criticando duramente Campelo. "Vou continuar insistindo que o senador Valmir Campelo não tem a menor experiência para administrar o DF", disse Cristóvam.